

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
BACHARELADO EM TEOLOGIA

**CLAUDIO ADÃO ALVES DIAS**

**O BATISMO COMO FONTE DE VIDA CRISTÃ**

ANÁPOLIS-GO  
2016

**CLAUDIO ADÃO ALVES DIAS**

**O BATISMO COMO FONTE DE VIDA CRISTÃ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, para obtenção do título de Bacharel em Teologia, sob a orientação do Professor Dr. Frei Flávio Pereira Nolêto, OFM.

ANÁPOLIS-GO  
2016

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**CLAUDIO ADÃO ALVES DIAS**

**O Batismo como fonte de vida cristã**

Trabalho de Conclusão para obtenção de diploma de graduação no curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Católica de Anápolis, aprovado com a nota 7,0 (sete inteiros).

### **BANCA EXAMINADORA**

1. Prof. Dr. Frei Flávio Pereira Nolêto, OFM.

Ao término deste curso de Teologia, reconheço que adquiri muito proveito ao interagir com todos; a aprendizagem, a humildade, os ensinamentos dos colegas e professores. Por isso, dedico este trabalho a todos os senhores e senhoras que me ajudaram, proporcionando-me grande alegria. Que Deus lhes pague.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus a oportunidade de concluir este curso de Teologia, pois muito me enriqueceu, inclusive na minha vida espiritual. À minha família, que sempre me apoiou nos momentos mais difíceis de meus estudos. Aos meus colegas, que muito me ajudaram, colaborando com carinho, respeito e atenção. Aos meus educadores, os quais, muito bem formados, contribuíram para esta bela e grandiosa conquista.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Ap- Apocalipse

At- Atos dos Apóstolos

CIC- Catecismo da Igreja Católica

Cl- Carta aos Colossenses

1Cor- Primeira Carta aos Coríntios

DA- Documento de Aparecida

EG- *Evangelii Gaudium*

Ez- Ezequiel

Gl- Carta aos Gálatas

Jo- Evangelho de São João

LG- *Lumen Gentium*

Mc- Evangelho de São Marcos

PF- *Porta Fidei*

RM- Encíclica *Redemptoris Missio*

Rom- Carta aos Romanos

Tt- Carta a Tito

1Ts- Primeira Carta aos Tessalonicenses

Yct- Catecismo *Youcat*

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	08
1. PELO BATISMO SOMOS UMA NOVA CRIATURA.....	09
2. PELO BATISMO RECEBEMOS GRAÇAS PARA VIVER A FÉ .....	16
3. A MISSÃO DO BATIZADO.....	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	27
5. REFERÊNCIAS.....	28

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca conhecer e analisar os estudos realizados, com base na revelação, muito antes de Jesus Cristo, de que o povo judeu era preocupado em usar o batismo para se purificar de seus preceitos, ou seja, era necessário se lavar quando se tornava impuro, seja por tocar em um defunto ou mesmo a mulher depois de seu ciclo mensal, etc. Ainda antes de Jesus Cristo, os homens tinham devoção para com seu Deus, e esse amor se manifestava na forma de batismo, para expressar sua fidelidade a Ele, que é amor. Esta prefiguração sobre o sacramento do batismo, no Antigo Testamento, era feita de várias formas e, entre elas, está a circuncisão, através da qual se mostrava que a pessoa fazia parte do povo de Deus em sua fidelidade ao seu Pai celestial. Outra prefiguração no Antigo Testamento é a passagem do povo de Deus pelo mar Vermelho, conduzido por Moisés, retirado de uma vida de escravidão e levado para a libertação do povo egípcio.

Ainda no Antigo Testamento, Deus se manifestava pela boca dos profetas, como, por exemplo, quando Deus falou através do profeta Ezequiel que iria derramar sobre nós uma água pura, a qual iria nos purificar de nossos pecados. Deus ainda prometeu que iria nos dar um coração novo, que é doce ao Espírito de Deus. Com Jesus Cristo, veio o sacramento do batismo, para nos lavar como água que purifica toda a nossa alma.

Nessa perspectiva, este trabalho pretende pesquisar a relação do batismo como fonte de vida cristã, para que a pessoa tenha uma vida nova no Espírito Santo.

Através do batismo, adquirimos uma nova vida e nascemos para Deus, e todos os pecados passados são apagados da vida de cada ser humano, quando, então, ele recomeça uma vida renovada em seu amor. Cada pessoa que for batizada recebe dons de missão para servir às pessoas no amor de Jesus Cristo, e é pelo batismo que somos chamados a ser discípulos e missionários.



## 1. PELO BATISMO SOMOS UMA NOVA CRIATURA

A origem do sacramento do batismo foi instituída por Jesus Cristo, através de seu sacrifício na cruz. Ele, sendo o Filho de Deus, ofereceu-se como vítima sem mancha para a salvação da humanidade. Com isso, conseguiu, pelo seu infinito amor, que chegou a derramar todo seu sangue, para que todos os seres humanos tenham vida em abundância. Através de sua morte e ressurreição é que ele gerou a vida em cada um de nós. Acreditamos que Ele deu-nos esta vida em seu sacrifício de amor. Assim, Ele nos presenteou em sua morte gloriosa, depois de seu lado ser transpassado pela lança do soldado romano, e, conforme nos ensina o Evangelho de São João, “imediatamente saiu sangue e água” (Jo 19, 34), o que gerou todos os sacramentos que temos na Igreja Católica, principalmente o batismo. Vamos falar sobre a importância deste sacramento para nós, cristãos.

O sacramento do batismo na história da Igreja se manifestou logo depois do sangue derramado por Cristo Jesus. No dia de Pentecostes, a Igreja estava reunida em oração. Depois disso, Pedro, na força do Espírito Santo, fez uma pregação que converteu mais de três mil pessoas, as quais perguntaram o que deveriam fazer para receber este batismo, e Pedro disse às pessoas para que se arrependessem, pois seriam batizadas em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (At 2, 37-41). A partir daquele momento, o número de fiéis e adeptos ao Cristianismo aumentou.

A Igreja, depois de Pentecostes, pratica e administra o sacramento do batismo, o que se tornou mais comum, porque foi uma ordem de Jesus Cristo: Ide, ensinando-os e batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. (Mt 28, 19)

O batismo é a passagem da escravidão para a liberdade, e essas pessoas que receberam o batismo também querem estar na graça de Deus. As pessoas batizadas recebem essa graça, que vem de nosso Senhor Jesus Cristo vivo e ressuscitado, para nos dar uma vida nova em sua morte e ressurreição. Desta forma, cada um de nós se torna uma nova criatura. Esta palavra foi falada por Paulo, em sua Segunda Carta aos Coríntios, que diz: “Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era velho; eis que tudo se fez novo!” (2 Cor 5,17).

A Igreja, em sua liturgia, faz a celebração da Vigília Pascal, quando há a bênção da água, para aspersão do povo de Deus. Faz também a renovação das

promessas do batismo para as pessoas que já receberam o sacramento e, assim, as pessoas saem renovadas, porque as promessas são atualizadas na vida delas, como, por exemplo:

Ó Deus, pelos sinais visíveis dos sacramentos realizais maravilhas invisíveis. Ao longo da história da salvação, vós vos servistes da água para fazer-nos conhecer a graça do Batismo (CIC 1217).

Quando nós recebemos o batismo em Jesus Cristo, foi em sua morte, ou seja, fomos mergulhados em sua morte gloriosa para gerar a vida para os cristãos. Ele venceu a morte e, ao terceiro dia, ressuscitou dentre os mortos. Desta forma, cada cristão, morrendo pelo batismo, é igual a Jesus Cristo que ressuscitou, e nós também ressuscitaremos com Ele, porque Ele nos prometeu e cumpriu em seu amor, de acordo com a palavra de Deus, através do apóstolo Paulo, em sua carta aos Romanos:

Ou ignorais que todos os que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com Ele na sua morte pelo batismo para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim também vivamos uma vida nova (Rom 6,3 -4).

O sacramento do batismo é a porta de entrada para a vida cristã. Para uma pessoa chegar à salvação, através da Igreja, deve receber o sacramento. É no batismo que ela ganha várias graças para a sua vida e se torna uma nova criatura, como foi relatado na Palavra de Deus, por Paulo em sua carta a Tito:

E não por causa de obras de justiça que tivéssemos praticado, mas unicamente em virtude de sua misericórdia, ele nos salvou mediante o batismo da regeneração e renovação, pelo Espírito Santo, que nos foi concedido em profusão, por meio de Cristo, nosso salvador, para que a justificação obtida por sua graça nos torne, em esperança, herdeiro da vida eterna (Tt 3,5-7).

Conforme nos relata o apóstolo Paulo, em sua Primeira Carta aos Tessalonicenses (Ts 5,5), as pessoas que recebem o batismo se tornam verdadeiramente [...] filhos da luz [...] e produzem muitos frutos bons. Podemos citar como exemplos: bondade, justiça e verdade. Devemos procurar ser agradáveis ao Senhor Jesus Cristo, pois estes frutos praticados vêm do Senhor. O Catecismo fala

sobre a questão da pessoa batizada, que deve ser luz em Cristo, para iluminar a todos neste mundo.

O Batismo é o mais belo e o mais magnífico dom de Deus. [...] Chamamo-lo de dom, graça, unção, iluminação, veste de incorruptibilidade, banho de regeneração, selos, e tudo o que existe de mais precioso, Dom, porque conferido àqueles que nada trazem; graça, porque é dado até a culpados; Batismo, porque o pecado é sepultado na água; unção, porque é sagrado e régio (tais são os que são ungidos); iluminação, porque é luz resplandecente; veste, porque cobre nossa vergonha; banho, por lavar; selo, porque nos guarda e é o sinal do senhorio de Deus (CIC 1216).

No Evangelho segundo João, capítulo 3, encontra-se um diálogo com Nicodemos, através do qual o próprio Jesus Cristo instituiu o sacramento do batismo, quando fala para Nicodemos estas palavras:

Havia um homem entre os fariseus, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. Este foi ter com Jesus, de noite e disse-lhe: Rabi, sabemos que és Mestre vindo de Deus. Ninguém pode fazer esses milagres que fazes se Deus não estiver com ele. Jesus replicou-lhe: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer de novo não poderá ver o Reino de Deus. Nicodemos perguntou-lhe: Como pode um homem renascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no seio de sua mãe e nascer pela segunda vez? Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus (Jo 3,1-5).

Em Jerusalém, era celebrada uma festa, a qual recebia o nome: Festa dos Tabernáculos. Os judeus tinham o costume de celebrar para recordar que Deus tinha feito jorrar água de um rochedo, para saciar a sede do povo de Deus, e diz a Sagrada Escritura:

No último dia, que o principal dia de festa, estava Jesus de pé clamava: 'Se alguém tiver sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura: Do seu interior manarão rios de água viva' (Zc 14,8; Is 58,11). Dizia isso, referindo-se ao Espírito que haviam de receber os que cressem nele, pois não fora dado o Espírito, visto que Jesus ainda não tinha sido glorificado (Jo 7,37-39).

A purificação que Deus prometera ao seu povo, através seu profeta Ezequiel, é que proclamassem a palavra do Senhor, para que Deus derramasse a água da purificação, e que Ele iria dar aos homens um coração novo através do Espírito e da força da palavra:

Eu vos retirarei do meio das nações, eu vos reunirei de todos os lugares, e vos conduzirei ao vosso solo. Derramarei sobre vós águas puras, que vos purificarão de todas as vossas imundícies e de todas as vossas abominações. Dar-vos-ei um coração novo e em vós porei um espírito novo; tirar-vos-ei do peito o coração de pedra e dar-vos-ei um coração de carne. Dentro de vós meterei meu espírito, fazendo com que obedeçais às minhas leis e sigais e observeis os meus preceitos. Habitareis a terra de que fiz presente a vossos pais, e serei vosso Deus (Ez 36,24 – 28).

Quando se realiza o sacramento do batismo, Deus comunica a vida da graça na pessoa que o recebe, como está escrito no documento do *Youcat*, o catecismo na linguagem jovem, da seguinte forma:

No Batismo, tornamo-nos membros do 'corpo de Cristo'(1 Cor 12,27), irmãos e irmãos do nosso Redentor e Filho de Deus. Somos libertados do pecado, arrebatados da morte e destinados a uma vida na alegria dos redimidos (Yct 200).

Cada pessoa batizada é circuncidada em Jesus Cristo, através de sua morte. Por isso, Ele, com seu sacrifício na cruz, cancelou o documento que estava prescrito e que nos condenava por toda a eternidade, e isso foi dito por Paulo, em sua Carta aos Colossenses:

Nele também fostes circuncidados com circuncisão não de homem, mas com a circuncisão de Cristo, que consiste no despojamento de nosso ser carnal. Sepultado com Ele no batismo, com Ele também ressuscitaste por vossa fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos. Mortos pelos vossos pecados se pela circuncisão da vossa carne, chamou-nos novamente à vida em campanha com ele. É ele que nos perdoou todos os pecados, cancelando o documento escrito contra nós, cujas prescrições nos condenavam. Aboliu-o definitivamente, ao encravá-lo na Cruz. Espoliou os principados e potestades, e os expôs ao ridículo, triunfando deles pela cruz (Cl 2,11 – 15).

Dissemos que, na questão da justificação, o efeito acontece na vida do batizado, que recebe a remissão dos pecados e também na vida da graça de se santificar o homem interior. Isto diz o documento do Concílio de Trento:

Não são dois efeitos, mas um só, pois a graça santificante é infundida de modo imediato quando desaparece o pecado; estas duas realidades não podem coexistir; além disso, não há terceira possibilidade: a alma ou está em pecado ou está em graça (Concílio de Trento nº 799).

A santificação interior começa pelo dom infuso na alma da pessoa que recebe o sacramento do batismo, levando-a à graça santificante na vida daqueles

que conquistaram todos os frutos para a vida eterna e esta palavra foi dita por Paulo, em sua Carta aos Romanos:

Mas, agora, sem o concurso da lei, manifestou-se a justiça de Deus, atestada pela lei e pelos profetas. Esta é a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo, para todos os fiéis (pois não há distinção; efeito, todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus), e são justificados gratuitamente por sua graça; tal é a obra da redenção, realizada em Jesus Cristo, Deus o destinou para ser, pelo seu sangue, vítima de propiciação mediante a fé. Assim, Ele manifesta a sua justiça; porque no tempo de sua paciência, Ele havia deixado sem castigo os pecados anteriores. Assim, digo eu, Ele manifesta a sua justiça no tempo presente, exercendo a justiça e justificando aquele que tem fé em Jesus (Rom 3,21-26).

Os pais, o padrinho e a madrinha precisam ser testemunhas vivas na Igreja, para poder ensinar o caminho certo para os seus filhos e afilhados, a fim de que eles cresçam na fé católica, e sejam, também, testemunhas para as pessoas neste mundo, e a Igreja fala através de seu magistério, no documento do Catecismo:

Em todo o batizado, criança e adulto, a fé deve crescer após o Batismo. É por isso que a Igreja celebra, a cada ano, na noite pascal, a renovação das promessas batismais. A preparação para o Batismo leva apenas ao limiar da vida nova. Batismo é a fonte da vida nova em Cristo, fonte esta da qual brota toda a vida cristã. Para que a graça batismal possa desenvolver-se, é importante a ajuda dos pais. Este é também o papel do padrinho e da madrinha, que devem ser cristãos firmes, capazes e prontos a ajudar o novo batizado, criança ou adulto, em sua caminhada na vida cristã. A tarefa deles é uma verdadeira função eclesial (*officium*). A comunidade eclesial inteira tem uma parcela de responsabilidade no desenvolvimento e na conservação da graça recebida no Batismo (CIC 1254–1255).

Pelo batismo, cada um de nós, cristãos, tem a comunhão com todos os santos que estão no céu, em comunhão com Cristo. Então, cada um de nós está pertencendo a Cristo, conforme diz o Catecismo Jovem – o *Youcat*:

Pertencem à comunhão dos Santos todas as pessoas que colocaram a sua esperança em Cristo e lhe pertencem pelo Batismo, tenham elas já morrido ou vivam ainda. Porque somos um corpo em Cristo, vivemos uma comunhão que abraça o céu e a terra (Yct. 146).

As pessoas que, em virtude da razão pela fé em Jesus Cristo, procuram ter uma vida conforme a vivência cristã que veio da Igreja Católica, têm o desejo de chegar ao conhecimento para sua salvação, como está escrito no Catecismo da Igreja Católica:

Todo homem que, desconhecendo o evangelho de Cristo e sua Igreja, procura a verdade e pratica a vontade de Deus, segundo seu conhecimento, dela pode ser salvo. Pode-se supor que tais pessoas teriam desejado explicitamente o Batismo se tivessem tido conhecimento da necessidade dele (CIC 1260).

A Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo sempre tem sua verdade sobre a questão do Sacramento do Batismo. A pessoa que procurar ter uma razão, fé e convicção, faz as coisas corretas e chega a derramar o seu sangue, por causa desta verdade, consegue o Batismo pelo derramamento de seu sangue, por mérito de Jesus Cristo, e isto foi dito no Catecismo da Igreja Católica:

Desde sempre, a Igreja mantém a firme convicção de que as pessoas que morrem em razão da fé, sem terem recebido o Batismo, são Batizadas por sua morte, porém com Cristo. Este Batismo de sangue, como desejo do Batismo, acarreta os frutos do Batismo, sem ser sacramento (CIC 1258).

O caminho mais simples para uma pessoa chegar à salvação é pelo sacramento do batismo. E Deus, pela sua bondade, permite a uma pessoa que não conhece a fé em Cristo, mas, ainda assim, teve uma vida reta, fazendo o bem, vir a ser salva:

Para todos os que acolheram o evangelho e ouviram que Cristo é 'O caminho, a verdade e a vida' (Jo 14,6), o batismo é o único caminho para Deus e para a salvação. É verdade que Cristo morreu por toda a humanidade. Portanto, também encontram a salvação as pessoas que, embora não tenham tido oportunidade de conhecer Cristo e a fé, procuram Deus de coração sincero e orientam uma vida segundo a sua consciência (trata-se do batismo de desejo) (Yct199).

O batismo é uma fonte de vida para as pessoas serem libertas de todo o tipo de escravidão que vem do pecado, ou seja, é uma fonte de vida em nós, conforme nos diz o próprio Lucas, na sagrada escritura, em seu livro dos Atos dos Apóstolos:

Ao ouvirem estas coisas, ficaram compungidos no íntimo do coração e indagaram de Pedro e dos demais apóstolos: Que devemos fazer irmãos? Pedro respondeu: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão de vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois a promessa é para vós, para os vossos filhos e para todos os que ouvirem de longe o apelo do senhor, nosso Deus. Ainda com muitas outras palavras, exortando-os, dizendo: Salvai-vos no meio dessa geração perversa. Os que receberam a sua palavra foram batizados. E, naquele dia, elevou-se a mais ou menos três mil números de adeptos (At 2,37-41).

Pelo sacramento do batismo, a pessoa recebe a remissão de todos os pecados que ela havia cometido em sua vida, mas, principalmente, o pecado original, como foi relatado no documento chamado Catecismo da Igreja Católica:

Pelo batismo, todos os pecados são perdoados: o pecado original e todos os pecados pessoais, bem como todas as penas do pecado. Com efeito, naqueles que foram regenerados não resta nada que impeça de entrar no reino de Deus: nem o pecado de Adão, nem o pecado pessoal nem sequelas do pecado, das quais a mais grave é a separação de Deus (CIC 1263).

Quando a pessoa recebe o sacramento do batismo, ela também se torna templo vivo do Espírito Santo, como nos foi relatado por São Paulo, em sua primeira carta aos Coríntios:

Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito santo, que habita em vós, o qual recebeu de Deus e que, por isso mesmo já não nos pertenceis? Porque fostes comprados por um grande preço. Glorificai, pois, Deus no vosso corpo (1 Cor 6,19-20).

Na vida da pessoa batizada, ainda ficam algumas consequências por causa do pecado original, também relatado no parágrafo 1264 do Catecismo da Igreja Católica:

No batizado, porém, certas consequências temporais do pecado permanecem, tais como o sofrimento, as doenças, a morte ou as fragilidades inerentes à vida, como a fraqueza do caráter etc., assim como a propensão ao pecado que a traição chama de concupiscência ou, metaforicamente, o incentivo do pecado, (*fomes peccati*): deixada para os nossos combates, a concupiscência não é capaz de prejudicar aqueles que, não consentindo nela, resistem com coragem pela graça de Cristo. Mas ainda: 'um atleta não recebe a coroa se não lutou segundo as regras' (2 Tm2, 5).

## 2. PELO BATISMO RECEBEMOS GRAÇAS PARA VIVER A FÉ

Pelo batismo, cada pessoa é revestida na pessoa de Cristo Jesus, e, em virtude da fé, recebemos e temos a força dentro de cada um de nós, cristãos, que fomos batizados. Pelo batismo, somos filhos de Deus, por graça divina, e podemos ter uma vida em Deus, conforme nos foi relatado por São Paulo, em sua carta aos Gálatas:

Mas, depois que veio a fé, já não dependemos de pedagogo, porque todos sois filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo. Todos vós que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo. Já não há judeu, nem grego, nem escravo, nem livre, nem homem, nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus (Gl 3,25-28).

Os cristãos que vivem seu batismo podem prosseguir na fé de Cristo Jesus. As pessoas precisam cultivar esta fé una e trina, que recebemos pelo nosso batismo, que nos faz sermos filhos em teu Filho, e isso se dá através do seu sacrifício na cruz, que nos redimiou e deu vida, porque Ele venceu a morte, para gerar vida divina em Cristo, como narrado no Catecismo da Igreja Católica:

O Batismo nos concede a graça do novo nascimento em Deus Pai por meio de seu Filho no Espírito Santo. Pois os que têm o Espírito de Deus são conduzidos ao Verbo, isto é, ao Filho; mas o Filho os apresenta ao Pai, e o Pai lhe concede a incorruptibilidade. Portanto, sem o Espírito não é possível ver o Filho de Deus, e sem o Filho ninguém pode aproximar-se do Pai, pois o conhecimento do Filho de Deus se faz pelo Espírito Santo (CIC 683).

Todos os cristãos foram batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, mas a liderança é de Jesus Cristo, porque foi através de sua morte e ressurreição, por meio da cruz, conforme consta no catecismo jovem, que é o *Youcat*:

O criador deste povo é Deus Pai. O seu líder é Jesus Cristo. A fonte da sua força é o Espírito Santo. A porta de entrada para o povo de Deus é o Batismo. A sua dignidade é a liberdade dos filhos de Deus. A sua lei é o amor. Quando este povo permanece fiel a Deus e procura primeiramente o Reino de Deus, transforma o mundo (Yct. 125).

Quando o nosso Senhor Jesus Cristo estava pregado na cruz, antes de morrer, Ele viu de pé sua mãe e, ao seu lado, viu também o discípulo que Ele



amava. Naquele momento, Jesus deu sua própria mãe a João, a fim de que Maria fosse também a mãe da sua Igreja, conforme relatado no Evangelho segundo São João:

Junto à cruz de Jesus estava de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, e disse à sua mãe: Mulher, eis aí teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E dessa hora em diante o discípulo a recebeu como sua. (Jo 19,25 – 28)

No final da missão de Jesus Cristo, e tudo isso Ele fez no poder do Espírito, deu de presente sua mãe para cada um de nós, cristãos. Ela é a Mulher que Deus nos deu no Gênesis; Ela é a mãe de todos os seres viventes, como foi falado no Catecismo da Igreja Católica:

Ao final desta missão do Espírito, Maria torna-se a 'Mulher', nova Eva, 'mãe dos viventes' (Gn 3,20), Mãe do Cristo total. E, nesta qualidade que ela está presente com os doze, 'com um só coração, assíduos à oração' (At 1,14), na aurora dos 'últimos tempos' que o Espírito vai inaugurar na manhã de Pentecostes, com a manifestação da Igreja (CIC 726).

As pessoas que recebem o sacramento do Batismo podem se tornar verdadeiramente filhas adotivas de Deus, e isto elas sendo batizadas, foi através da morte e ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, para dar cada um de nós cristãos, ser chamado filhos de Deus. Por esta graça nós cristãos, podemos ter uma vida reta na graça de Deus, isto está escrito no Catecismo da Igreja Católica:

A graça é uma participação na vida; introduz-nos na intimidade da vida trinitária. Pelo Batismo, o cristão tem parte na graça de Cristo, cabeça da Igreja. Como filho adotivo, pode doravante chamar a Deus de Pai, em união com o Filho único. Recebe a vida do Espírito, que nele infunde a caridade e forma a Igreja (CIC 1997).

A Sagrada Escritura, em especial o evangelho segundo São João, fala explicitamente que todos nós, cristãos batizados, somos filhos de Deus, e isto pela vontade de Deus. Assim, nós podemos ser testemunhas, aqui na terra, e nós podemos chegar a viver o batismo:

Mas a todos aqueles que o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram do

sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas sim de Deus (Jo 1, 12-13).

Os cristãos batizados precisam corresponder a esta graça que é o batismo, para as pessoas receberem de coração reto e querendo ter uma vida cristã. Desta forma, terão a ajuda da graça de Deus, pois é a força do Espírito Santo que nos conduz para uma vida eterna. O Catecismo Jovem, que é o *Youcat*, assim relata: “A vida eterna começa no batismo. Atravessa a morte e não tem fim” (Yct 156).

A Igreja afirma que todos os fiéis batizados têm o dever de procurar ter uma vida reta na vontade de Deus, e quem nos salvou no sacrifício de cruz foi seu Filho Jesus Cristo, pois Ele derramou graças na vida de todo ser humano, através do Espírito Santo, em especial, na vida do batizado, conforme disposto no Catecismo da Igreja Católica:

A Igreja afirma que para os crentes os sacramentos da nova aliança são necessários à salvação. A graça sacramental é a graça do Espírito Santo dada por Cristo e peculiar a cada sacramento. O Espírito cura e transforma os que o recebem, conformando-os com o Filho de Deus. O fruto da vida sacramental é que o Espírito de doação deifica os fiéis, unindo-os vitalmente ao Filho único, o Salvador (CIC 1129).

O batismo pode ser analisado em suas dimensões trinitária e cristológica. Existiu um Apologista que viveu no ano de 165 d.C., e esse Padre da Igreja era Justino de Roma, que afirma sobre o Batismo:

Depois de os conduzirmos a um lugar onde haja água e pelo mesmo banho de regeneração com que também nós fomos regenerados, pois então tomam na água o banho em nome de Deus, Pai soberano do universo, e de Nosso Salvador Jesus Cristo e do Espírito Santo. E assim que Cristo disse: ‘Se não nascerdes de novo, não entrareis no Reino dos Céus’(Jo 3,3), (I Apologista 61,2-4).

Os Padres da Igreja, cada um no seu período, viveram administrando os sacramentos e, em especial, o batismo, que tem múltiplos nomes e funções variadas na vida das pessoas, conforme foi narrado por Basílio Magno, em sua Exortação sobre o Santo Batismo:

Como Cristo, que no-lo deu, o Batismo recebe muitos nomes diversos. Essas denominações provêm de um lado da alegria que o batismo nos oferece, como acontece com qualquer objeto que amamos

apaixonadamente: comprazemo-nos em repetir o seu nome. Por outro lado, com as diversas denominações, nos são sugeridos múltiplos aspectos desses benefícios. Nós o chamamos dom, carisma, batismo, unção, iluminação, veste de incorruptibilidade, banho do novo nascimento, o selo e, em última instância, qualquer nome suscetível de honrá-lo com ele (Pe. João Paulo, 2012, p.83).

A vida do cristão deve ter o início na Igreja, ou seja, começa através do sacramento do batismo. As pessoas o recebem em sua vida, para gerar uma vida eterna junto com Deus. Ele deve agir em nossa alma de batizados para que ela possa permanecer na graça de Deus. Para isso, as pessoas têm que buscar e querer ter uma vida reta na graça, através da fé. Temos que ouvir a palavra de Deus e nela acreditar, pois ela vai produzir muitos frutos na vida das pessoas, para a sua própria santificação, e também servir de todo o coração aos irmãos de fé, em comunidade cristã e eclesial, como foi narrado pelo Papa Bento XVI, no documento da *Porta Fidei*:

A Porta da Fé (cf. At 14,27), que introduz na vida de comunhão com Deus e permite a entrada na sua Igreja, está sempre aberta para nós. É possível cruzar este limiar, quando a palavra de Deus é anunciada e o coração se deixa plasmar pela graça que transforma. Atravessar esta porta implica embrenhar-se num caminho que dura a vida inteira. Esse caminho tem início no batismo (cf. Rom 6,4), pelo qual podemos dirigir-nos a Deus com o nome de Pai e está concluído com a passagem através da morte para a vida eterna, fruto da ressurreição do Senhor Jesus, que, com o dom do Espírito Santo, quis fazer participantes da sua própria glória quantos creem nele (cf. Jo 17,22). Professar a fé na Trindade-Pai, Filho e Espírito Santo equivale a crer num só Deus que é Amor (cf. 1 Jo 4,8): o Pai, que na plenitude dos tempos, enviou seu Filho para a salvação; Jesus Cristo, que redimiu o mundo no mistério da sua morte e ressurreição; o Espírito Santo, que guia a Igreja através dos séculos, enquanto aguarda o regresso glorioso do Senhor (*Porta Fidei*, n.1).

O Concílio Vaticano II, em sua constituição dogmática sobre a Igreja, que é o documento da *Lumen Gentium*, afirma que as pessoas batizadas possuem a força divina para santificar e se purificar, até chegar à santidade, que vem do nosso Senhor Jesus Cristo, e têm o poder para transformar a nossa vida humana em divina, através da própria Igreja que Ele fundou, por seu amor, e como doação de sua própria vida:

'Mas enquanto Cristo Santo, inocente, imaculado' (Hb 7,26), 'não conheceu o pecado' (2 Cor 5,21), 'e veio expiar unicamente os pecados do povo' (cf. Hb 2,17), a igreja reúne em seu seio os pecadores, e, por isso, ao mesmo

tempo em que é santa, precisa também de purificação, e, sem descanso, prossegue no seu esforço de penitência e renovação (LG n. 8).

Pelo batismo, nós recebemos o arrependimento e a remissão de todos os pecados, através da força do Espírito Santo, e Ele faz com que sejamos suas testemunhas, para que nós obedeçamos à sua vontade:

Deus elevou-o pela mão direita como Príncipe e Salvador, a fim de dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados. Deste fato nós somos testemunhas, nós e o Espírito Santo, que lhe obedecem (At 5,31-32).

### 3. A MISSÃO DO BATIZADO

Os batizados precisam ter uma vida em conformidade com os valores cristãos, os quais geram uma vida nova em Jesus Cristo, que é a verdadeira luz, a qual transforma a existência das pessoas que estão neste mundo. Nós devemos ser luz em Cristo Jesus e estar na graça de Deus, conforme foi relatado no Documento de Aparecida:

É chamada a ser uma vida missionária, apaixonada pelo anúncio de Jesus-verdade do Pai, por isso mesmo radicalmente profética, capaz de mostrar à luz de Cristo as sombras do mundo atual e os caminhos de uma vida nova, para o que se requer um profetismo que aspire até a entrega da vida em continuidade com a tradição de santidade e martírio de tantas e tantos consagrados ao longo da história do continente. E, a serviço do mundo, uma vida apaixonada por Jesus-vida do Pai, que se faz presente nos mais pequeninos e nos últimos, a quem serve a partir do próprio carisma e espiritualidade (DA, 220).

A Igreja precisa de pessoas que sejam testemunhas da palavra de Deus, para a renovação da própria Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio do Documento da *Porta Fidei*, do Papa Bento XVI:

A renovação da Igreja realiza-se também através do testemunho prestado pela vida dos crentes: de fatos; os cristãos são chamados a brilhar como sua própria vida no mundo, a palavra de verdade que o Senhor Jesus nos deixou (*Porta Fidei*, n. 6).

O povo cristão tem seu chamado para ser um povo discípulo e missionário pela parte de Jesus Cristo, pois foi Ele quem nos chamou para esta missão neste mundo de hoje, necessitado desta evangelização, como descrito no Documento de Aparecida:

Esta V Conferência se propõe à grande tarefa de proteger e alimentar a fé do povo de Deus e recordar também aos fiéis deste continente que, em virtude de seu batismo, são chamados a serem discípulos e missionários de Jesus Cristo: Com desafios e exigências, abre-se a passagem para um novo período da história, caracterizado pela desordem generalizada que se propaga por novas turbulências sociais e políticas, pela difusão de uma cultura distante e hostil à tradição cristã e pela emergência de variadas ofertas religiosas que tratam de responder, à sua maneira, à sede de Deus, que nossos povos manifestam (DA, 10).

Jesus Cristo, logo após a sua morte e ressurreição, em uma de suas aparições aos seus discípulos, deu uma ordem à sua Igreja, para que ela saísse em missão para anunciar a boa nova do Evangelho, porque cada um de nós se torna crente pelo nosso batismo e, através desse sacramento, nós recebemos esta missão de evangelizar todas as nações, e isto foi relatado no evangelho segundo São Marcos:

E disse-lhe: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado. Estes milagres acompanharão os que crerem: expulsarão os demônios em meu nome, e falarão novas línguas, manusearão serpentes e, se beberem algum veneno mortal, não lhe fará mal; imporão as mãos aos enfermos e eles ficarão curados (Mc 16,15-18).

O nosso Papa Francisco, em sua Exortação Apostólica, convida-nos a sairmos em missão, para irmos até as periferias existentes em nossas cidades, pois cada um de nós, cristãos batizados, temos esse chamado para sermos discípulos e missionários de nosso Senhor Jesus Cristo, porque há pessoas muito necessitadas de escutar o Evangelho:

Naquele ide de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova Saída missionária. Cada Cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos nós somos convidados a aceitar este chamado: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho (EG, 21).

Todos os cristãos que professam a mesma fé, vinda dos Apóstolos, pelo mesmo batismo que recebemos, são chamados a transmitir esta comunhão por meio da palavra de Deus, conforme se verifica no Documento de Aparecida:

Ao receber a fé e o batismo, os cristãos acolhem a ação do Espírito Santo que leva a confessar Jesus como Filho de Deus e a chamar Deus *Abba*. Todos os batizados e batizadas da América Latina e do Caribe, através do Sacerdócio comum do povo de Deus, são chamados a viver e a transmitir a comunhão da Trindade, pois a evangelização é um chamado à participação da comunhão trinitária (DA, 157).

Na Bíblia Sagrada, em especial, no livro do Apocalipse, encontramos o anúncio do Evangelho a todos os povos de toda a terra, língua e raça, ou seja, uma profecia que havia de se cumprir em todos os povos:

Vi então outro anjo que voava pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para anunciar aos habitantes da terra e a toda a nação, tribo, língua e povo (Ap14, 6).

Os cristãos batizados, que procuram ter uma vida correta segundo a vontade de Deus, têm o dever de ser uma testemunha da mensagem da salvação, mediante o anúncio do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, em favor da vida de nossos irmãos, na fé Católica. E, para isso, é preciso que nós acreditemos, de todo o coração, na palavra de Deus, como nos é ensinado no Catecismo da Igreja Católica:

A fidelidade dos batizados é condição primordial para o anúncio do Evangelho e para a missão da Igreja no mundo. Para manifestar diante dos homens sua força de verdade e de irradiação, a mensagem da salvação deve ser autenticada pelo testemunho de vida dos cristãos: O próprio testemunho da vida cristã e as boas obras feitas em espírito sobrenatural possuem a força de atrair os homens para a fé e para Deus (CIC 2044).

No Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, encontramos uma conversa que Ele teve com uma mulher samaritana. Naquele momento, ela teve uma experiência de cura e libertação em sua história, pois teve uma vida de pecado. Mas, devido ao encontro pessoal com Jesus Cristo, ela saiu dela mesma e foi anunciar aos homens da sua cidade a experiência que ela teve com o próprio Jesus Cristo, conforme narrado no Evangelho segundo São João, que diz:

A mulher deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens: Vinde vede um homem que me contou tudo o que tenho feito. Não seria ele, porventura, o Cristo? Eles saíram da cidade e vieram ter com Jesus. [...] Muitos foram os samaritanos daquela cidade que creram nele por causa da palavra da mulher, que lhes declarara: Ele me disse tudo quanto tenho feito. Assim, quando os samaritanos foram ter com ele, pediram que ficasse com eles. Ainda muitos outros creram nele por causa das suas palavras. E diziam à mulher: Já não é por causa da tua declaração que cremos, mas nós mesmos ouvimos e sabemos ser este verdadeiramente o Salvador do mundo (Jo 4,28-30, 39-42).

O Papa João Paulo II, em sua Encíclica *Redemptoris Missio*, sentiu-se no dever de dar uma ordem a toda a Igreja, para que todos os cristãos anunciem o

Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, como o apóstolo Paulo assim anunciou, em sua carta:

Em nome de toda a Igreja, sinto o dever imperioso de repetir este grito de São Paulo. Desde o início do meu Pontificado, decidi caminhar até aos confins da terra para manifestar esta solicitude missionária, e este contato direto com os povos, que ignoram Cristo, convenceu-me ainda mais da urgência de tal atividade a que dedico o presente (RM n.1).

O próprio Jesus Cristo prometeu aos seus discípulos que enviaria o Espírito Santo sobre cada um de nós. Dizia isto a eles:

Mas descera sobre vós o Espírito Santo e vos dará força; e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda Judeia e Samaria e até os confins do mundo (At 1,8).

O nosso querido Papa emérito Bento XVI fez este comunicado de ordem para toda a Igreja Católica, falando de a importância para cada cristão aderir à nova evangelização, pois é necessária na vida cristã. Deve ser um empenho eclesial e convicto todos os dias, em favor da evangelização. Assim ele falou com toda a Igreja:

Com o seu amor, Jesus Cristo atrai a si os homens de cada geração: em todo o tempo, Ele convoca a Igreja confiando-lhe o anúncio do Evangelho, com um mandato que é sempre novo. Por isso, também hoje é necessário um empenho eclesial mais convicto a favor de uma nova evangelização, para descobrir de novo alegria de crer e reencontrar o entusiasmo de comunicar a fé. Na descoberta diária do seu amor, ganha força e vigor o compromisso missionário dos crentes, que jamais pode faltar. Com efeito, a fé cresce quando é vivida como experiência de um amor recebido e é comunicada como experiência de graça e de alegria (Porta *Fidei*, nº 7).

Todas as pessoas que forem batizadas devem ser protagonistas da sua própria história. Nós, cristãos, precisamos ser testemunhas por meio da nova evangelização, e isto acontece mediante uma experiência com Deus por meio de seu único Filho, Jesus Cristo, que deu a própria vida por amor a cada um de nós, e este amor, para nos salvar, encontra-se relatado na Exortação apostólica do Papa Francisco, o *Evangelii Gaudium*:

A nova evangelização deve implicar um novo protagonismo de cada um dos batizados. Esta convicção transforma-se num apelo dirigido a cada cristão,



para que ninguém renuncie ao compromisso de evangelização, porque se uma pessoa experimentou verdadeiramente o amor de Deus que a salva, não precisa de muito tempo de preparação para sair e anunciá-lo, não pode esperar que lhe de em muitas lições ou longas instruções. Cada cristão é missionário na medida em que se encontra com o amor de Deus em Cristo Jesus Cristo; não digamos mais que somos discípulos e missionários, mas sempre que somos discípulos missionários (EG, 120).

Todos os cristãos que forem batizados têm o compromisso de ser testemunha de Nosso Senhor Jesus Cristo, onde estiverem, pois os fazem verdadeiros discípulos e missionários. O chamado para evangelizar continua muito vivo, e ocorre por meio da manifestação do Espírito Santo, que foi derramado em Pentecostes na vida de Igreja. É por isso que as pessoas crentes têm o dever de anunciar como testemunho em Jesus Cristo, mas também isto deve acontecer atualmente por meio da Igreja, que é a voz de Deus aqui na terra. Essa responsabilidade foi dada pelo próprio Senhor Jesus Cristo à sua Igreja, como foi relatado na Exortação Apostólica *Porta Fidei*, que diz:

O professar com a boca indica que a fé implica um testemunho e um compromisso públicos. O cristão não pode jamais pensar que o crer seja um fato privado. A fé é decidir estar com o Senhor, para viver com ele. Este 'estar com ele' introduz na compreensão das razões pelas quais se acredita. A fé, precisamente porque é um ato da liberdade, exige também assumir a responsabilidade social daquilo em que se acredita. No dia de Pentecostes, a Igreja manifesta, com toda a clareza, esta dimensão pública do crer, do anunciar sem temor a própria fé a todos. É o dom do Espírito Santo que prepara para a missão e fortalece nosso testemunho, tornando-o franco e corajoso (Bento XVI, 2011).

Todos os discípulos de nosso Senhor Jesus Cristo, em sua essência, devem ser discípulos e missionários, porque foram formados por Ele, e isto acontece atualmente por meio da Igreja, pois ela é a representante de Cristo aqui na terra, conforme foi relatado no Documento de Aparecida, que diz:

Entre as comunidades eclesiais nas quais vivem e se formam os discípulos e missionários de Jesus Cristo, sobressaem as Paróquias. São células vivas da Igreja e o lugar privilegiado no qual a maioria dos fiéis tem uma experiência concreta de Cristo e a comunhão eclesial. São chamadas a serem casas e escolas de comunhão (DA, 170).

Todos os cristãos batizados receberam, em seu batismo, a missão de serem discípulos e missionários, bem como para ser testemunha de nosso Senhor Jesus

Cristo. Tal fato aconteceu na vida do santo Irineu, como está escrito e foi falado por ele:

Santo Irineu (final do segundo século), segundo a maioria dos estudiosos, também nos oferece um testemunho desta prática, quando escreve: Jesus Cristo 'santificou cada idade pela semelhança com ele'. Pois veio, através de Si mesmo, salvar a todos aqueles, digo, que renascem através dele em Deus... Recém-nascidos, crianças, adolescentes, jovens e velhos (Santo Irineu de Lião, *Contra as heresias*, II, 22,4).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente trabalho, tivemos a oportunidade de investigar, com base nos documentos e livros da doutrina católica, fundamentados na tradição apostólica e cristã, e também através da Sagrada Escritura e do Magistério da Igreja, como devemos fazer para ter uma boa vivência cristã, a partir do momento em que recebemos o nosso primeiro sacramento: o Batismo.

Como é necessário esse sacramento em nossa vida de cristão. Sem ele, não se encontra a salvação. Há pessoas que não conhecem esse sacramento; outros são batizados por tradição. Importante destacar que o sacramento do Batismo gera graças infusas em nossa alma e faz com que sejamos cristãos pela graça de Deus. E, nós, batizados, precisamos cultivar essa graça que está em nossos corações, para que tenhamos uma boa vivência na família e na comunidade.

O sacramento do Batismo é fonte de vida em cada cristão que o recebe com muita fé em seu coração. Mas também depende muito dos pais das crianças e seus padrinhos para cultivarem a fé na vida de seu filho e afilhado, na busca pela perseverança de todos os fiéis batizados, que fazem parte da Igreja Católica.

Todos nós, cristãos batizados, temos um chamado infuso em nossas almas para poder servir a Deus e aos nossos semelhantes, principalmente àqueles que precisam de uma visita para servir como consolo e fortaleza, pois nós somos discípulos e missionários pelo batismo.

Nós, batizados, precisamos conhecer o poder do Espírito Santo em nossa vida, quando recebemos esse sacramento, que nos concede muitas graças infusas em nossa alma, para a vida cristã e também para a nossa santificação.

Podemos citar importantes graças e dons que recebemos em alma pelo batismo: nós somos salvos na fé em Jesus Cristo; somos uma nova criatura; o batismo nos faz renovados pelo poder do Espírito Santo; somos herdeiros da vida eterna em Jesus Cristo. Através do batismo, recebemos a unção, a iluminação, a veste de incorruptibilidade, o banho de regeneração, pois o Espírito Santo nos faz testemunhas de Jesus Cristo, templos vivos de Deus.

Assim, esperamos que os cristãos batizados tomem posse de todas essas graças, pois serão capazes de frutificar na vida de nossa comunidade cristã.

## REFERÊNCIAS

BENTO XVI, *Carta Apostólica sob forma de “Motu Proprio” Porta Fidei: 2. Ed. Brasília, Edições CNBB- 2012.*

BÍBLIA SAGRADA AVE MARIA. [Tradução dos originais grego, hebraico e aramaico, versão dos Monges Beneditinos de Maredsous (Bélgica)]. 199ª ed. São Paulo: Claretiana, 2013.

CNBB. *Catecismo da Igreja Católica*. Ed. Típica Vaticana. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

CONCÍLIO ECUMÊNICO DE TRENTO. *Decreto sobre a justificação*. Seção VI, Cap. 7, item 799. Disponível em <http://www.montfort.org.br/bra/documentos/concilios/trento/#sessao6>. Acesso em: 15 set. 2015.

DANTAS, Pe. João Paulo de M. *Filhos no Filho. Uma introdução aos Sacramentos na Iniciação Cristã*. Fortaleza: Edições Shalom, 2012.

DOCUMENTO DE APARECIDA: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 7 ed. Brasília: Edições CNBB, 2008.

*EVANGELII GAUDIUM*. *Exortação do Sumo Pontífice Francisco*. 2. ed. São Paulo: Edições Paulus, janeiro de 2014.

FIGUEIREDO, D. Fernando Antônio. *O Amanhecer da Igreja*. 1. Ed. São Paulo: Ed. Lafonte, 2012. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=bptEBAAAQBAJ&pg=PA209&dq=Irineu,+Adv.+haer+II,+22,+4&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwj71bjcxsTQAhWGjZAKHQZeCMoQ6AEISjAE#v=onepage&q=Irineu%2C%20Adv.%20haer%20II%2C%2022%2C%204&f=false>. Acesso em 25 jun. 2016, às 18h30min

*LUMEN GENTIUM*. *Constituição dogmática sobre a Igreja*. Disponível em [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii-const-19641121\\_lumen\\_gentium\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii-const-19641121_lumen_gentium_po.html). Acesso em: 15 mar. 2016, às 17h50min.

PATRÍSTICA. Justino de Roma. *I e II Apologias. Diálogo com Trifão*. Disponível em [https://books.google.com.br/books?id=xfG5DAAAQBAJ&pg=PT61&lpg=PT61&dq=d+epois+de+os+conduzirmos+a+um+lugar+onde+haja&source=bl&ots=uuNW-90liH&sig=\\_AhHTCLaQgbWf8hJLegNwB90Ygl&hl=pt-](https://books.google.com.br/books?id=xfG5DAAAQBAJ&pg=PT61&lpg=PT61&dq=d+epois+de+os+conduzirmos+a+um+lugar+onde+haja&source=bl&ots=uuNW-90liH&sig=_AhHTCLaQgbWf8hJLegNwB90Ygl&hl=pt-)

BR&sa=X&ved=0ahUKEwiU6cCzuMTQAhUEG5AKHauDa8Q6AEIMTAE#v=onepage&q=depois+20de+20os+20conduzirmos+20a+20um+20lugar+20onde+20haja&f=false. Acesso em 10 mar. 2016, às 20h30min

PAULO II, João. *Redemptoris Missio*, n.1. Disponível em [http://w2vatican.va/content/John-paul-ii-pt-encyclicals/documents/hfjp-ii\\_enc\\_07121990\\_redemptoris-missio.html](http://w2vatican.va/content/John-paul-ii-pt-encyclicals/documents/hfjp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html). Acesso em: 20 jun. 2016, às 18h45min.

YOUCAT. *Catecismo Jovem da Igreja Católica*. 5. reimpressão. São Paulo: Editora Paulus, 2013.